

# PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO JUNTO À ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

DOI 105902/01028308

Data de submissão: 10/09/2013

Data de aceite: 09/01/2015

---

Jessica Aline Schmitt  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
jessicaschmitt\_@hotmail.com

Robson Frank  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
robson\_frank\_91@hotmail.com

Douglas Roberto Borella  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
douglosedufisica@yahoo.com.br

Gabriela Simone Harnisch  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
agaby\_@hotmail.com

Jalusa Andréia Storch  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
jalusastorch@yahoo.com.br

## Resumo

O presente estudo teve como objetivo verificar a percepção dos acadêmicos de Educação Física em relação a sua formação para atuação junto de alunos com deficiência. Este estudo caracteriza-se como pesquisa de campo descritiva, de método misto. Participaram 30 acadêmicos de cinco cursos de Educação Física. Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores e composto de questões abertas e fechadas. Os resultados encontrados demonstram que as universidades ainda precisam rever seus preceitos (disciplinas, eventos, projetos de pesquisa e extensão) para que os futuros profissionais possam ter maiores experiências e vivências com esta população.

**Palavras-chave:** Educação Física; Formação Profissional; Cursos de Graduação; Inclusão.

## INTRODUÇÃO

A questão da inclusão de alunos com deficiência engloba muitas discussões nas diversas áreas do conhecimento, assim como na Educação Física. Segundo Mendes (2002, p. 81), em análise sobre as perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil, destaca que dois aspectos parecem ser centrais para que haja uma política de educação inclusiva: a organização de serviços e a formação de professores. Ao debater-se às formas alternativas no processo de formação docente, tanto no que diz respeito à formação inicial quanto a continuada, emergem grandes discussões que trazem a tona o exercício reflexivo das inovações no contexto escolar, devido a concepção contraditória frente à diversidade do alunado.

A formação docente é considerada por Brasil (2005, p. 5) como:

[...] uma formação que deve ser permanente e não apenas pontual. Deve ser realizada também no cotidiano da escola em horários específicos para isso. A formação deve articular a prática docente com a formação inicial e a produção acadêmica desenvolvidas na universidade. A formação continuada não é correção de um curso por ventura precário, mas a necessária reflexão permanente do professor.

Bueno (1999) e Mahl (2012) elencam uma variedade de atributos que podem ser adquiridos pelos acadêmicos durante a formação inicial, cujos conhecimentos envolvem as disciplinas que tratam de pessoas com deficiência, projetos de extensão, projetos de pesquisa e participação em eventos que envolvam a temática inclusão. Em relação à formação continuada, Galindo (2007) e Rechineli (2008) pontuam o treinamento em serviço, reciclagem, capacitação, aperfeiçoamento, formação contínua, educação continuada e educação permanente sob a ótica da inclusão.

No Brasil, o processo de formação inicial nas redes públicas de ensino está assegurado pelos programas: Pró-Letramento, Pró-Licenciatura, Pró-infantil, Programa Ética e Cidadania (BRASIL, 2005). Já a formação continuada envolve o Programa de Incentivo à Formação Continuada de Professores do Ensino Médio; Rede Nacional de Formação Continuada de Professores; Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica, cujos programas foram instituídos em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Educação básica (SEB), sistemas de ensino e os Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação, que de modo geral visam o desenvolvimento de programas para formação continuada e gestão nos sistemas estaduais e municipais de ensino e nas unidades escolares (BRASIL, 2005).

Considerando a atuação da área da Educação Física e a inclusão de alunos com deficiência, o MEC oferece programas com ênfase na formação continuada em parceria com estados e municípios, sendo regidos pela Secretaria de Educação Especial . SEESP, na qual presta apoio técnico e pedagógico por meio de ações que subsidiam os sistemas de ensino para a prática pedagógica no atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2005).

De acordo com a SEESP (2013), a capacitação docente em Educação Física está contemplada nas diversas áreas de atuação da Educação Especial, sendo elas: Deficiência Intelectual, Sensorial (auditiva e visual), Deficiência Múltipla; Superdotação/Altas Habilidades; Educação Física Adaptada; Educação Profissional. Os programas oferecidos pela SEESP descritos no Portal do MEC são: Programa de Capacitação para Professores Multiplicadores de Educação Física Adaptada; Programa Educação Inclusiva, Direito à Diversidade, Apoio à Educação de Alunos com Deficiência Visual, Apoio à Educação de Alunos com Surdez e Deficiência Auditiva, Apoio à Educação Infantil, Apoio à Educação Profissional, Apoio Técnico e Pedagógico aos Sistemas de Ensino, Programa de Apoio à Educação Especial . PROESP, Projeto Educar na Diversidade e Programa INCLUIR . Igualdade de oportunidades para estudantes com deficiência.

Tendo em vista os dados supramencionados, verifica-se que o processo de formação docente trata-se de um *continuum*, ou seja, a busca pelo conhecimento durante toda a vida. Neste âmbito, para que a inclusão de alunos com deficiência seja um processo real, a Educação Física deve respaldar-se numa pedagogia inovadora+em que as diferenças não sejam meros pretextos para a não aprendizagem.

Borella (2010) apontou que a área da Educação Física vem galgando muitas conquistas e avanços frente à tentativa de proporcionar aos acadêmicos e docentes uma formação mais crítica e menos técnico-desportiva, que permita lidar com a diversidade de características e peculiaridades da população alvo nos ambientes escolares. Segundo o autor, a área vem superando a dualidade dos conhecimentos entre teoria x prática, visto que a possibilidade de vivência dos acadêmicos junto a pessoas com deficiência (seja na extensão ou pesquisa) reforça a ideia acerca da importância da inclusão e possibilita uma postura docente em conformidade com estas questões.

Assim, os professores das disciplinas que envolvem o trabalho junto às pessoas com deficiência nos cursos de graduação, devem esperar que os futuros docentes de Educação Física tenham as características definidas de competência, capacidade,

comprometido e o respeito à diversidade humana (SILVA, SEABRA JUNIOR e ARAÚJO, 2008; BORELLA, 2010).

Para a concretização deste estudo, realizou-se um levantamento bibliográfico relacionado à temática com os termos %Educação Física+, %Inclusão Escolar+ e %Formação Docente+, sendo analisadas as bases de dados e catálogos eletrônicos que indexam publicações científicas que pudessem dialogar com a presente pesquisa, sendo elas: Portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), IBICT (Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos), USP (Universidade de São Paulo), UNICAMP (UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas) e Portal UNESP (Universidade Estadual Paulista %Júlio de Mesquita Filho+).

Nesta busca foram encontrados alguns estudos que serviram de apoio a esta pesquisa: Souza (2002); Florence (2002); Aguiar e Duarte (2005); Cruz (2007); Neves (2006); Seabra Jr. (2006), Mahl (2011), os quais investigaram os significados da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, dentre estes, os alunos com deficiência, e a formação de docentes em Educação Física no sistema regular de ensino.

Diante do levantamento bibliográfico realizado entende-se que, para a inclusão de alunos com deficiência ser alcançada na área da Educação Física, não basta somente que uma disciplina específica que abarque a discussão de pessoas com deficiência e sua relação com a atividade física/esportes, mas, todas as outras disciplinas que compõem a matriz curricular deveriam buscar um olhar frente à diversidade, a fim de preparar os futuros profissionais com subsídios para vencer os obstáculos retratados na inclusão educacional ou social.

Neste mesmo pensar, Cruz (2007), enfatiza que a Educação Física deve contribuir na tarefa de garantir a educação escolarizada de todo e qualquer aluno. Além da complexidade essencial a articulação entre temas como alunos com deficiência, inclusão escolar e Educação Física, é necessário tratar com profundez questões decorrentes desta articulação.

Diante deste contexto, verifica-se a importância da Educação Física enquanto agente de promoção da saúde, desenvolvimento educacional, como também o respeito às peculiaridades de cada aluno. Assim, o presente estudo pautou-se no seguinte problema de pesquisa: como os acadêmicos do curso de Educação Física percebem sua formação para que futuramente possam atuar contribuindo com a inclusão de alunos com deficiência na escola?

## OBJETIVO

Partindo deste questionamento, o objetivo do presente estudo foi verificar a percepção dos acadêmicos de Educação Física em relação a sua formação para atuação junto de alunos com deficiência.

## MÉTODOS

O encaminhamento metodológico preconizado neste estudo caracterizou-se pela pesquisa de campo descritiva (MARCONI e LAKATOS, 2002). Os participantes compreenderam 30 acadêmicos do curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) que já cursaram disciplina(s) a qual envolve alunos com deficiência de cinco IES (Instituições de Ensino Superior), localizadas na micro-região do Oeste do Paraná. Os acadêmicos foram selecionados de forma aleatória.

Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores e composto de questões abertas e fechadas. A primeira versão do instrumento de coleta de dados foi submetida a três testes pilotos, com uma população semelhante a qual participou do referido estudo.

Para implementação do estudo, compreendeu-se as seguintes fases:

a) identificação e localização dos participantes da pesquisa: os acadêmicos foram localizados em suas determinadas instituições as quais estão se graduando, através do contato e permissão dos responsáveis pela instituição de ensino ou dos coordenadores dos cursos;

b) agendamento e entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os participantes: ocorreu nos mesmos locais da identificação e da localização dos participantes do estudo;

c) aplicação do instrumento da pesquisa: todos os acadêmicos responderam o instrumento logo após o convite, assim, no mesmo momento aplicou-se o instrumento.

Na sequência, os dados foram analisados pelo método misto (THOMAS; NELSON e SILVERMAN, 2012), por meio da categorização e quantificação das questões objetivas (quantitativa), além da interpretação qualitativa das respostas obtidas nas questões abertas.

Conforme Thomas, Nelson e Silverman (2012), um estudo de método misto deve coletar medidas quantitativas e dados de entrevista qualitativa com base em um aspecto dos dados quantitativos. Os métodos de pesquisa mista são um recurso de pesquisa que podem responder melhor as questões utilizando das abordagens quantitativa e qualitativa.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Para elucidar os resultados do estudo, foram organizadas categorias segundo a temática envolvida, sendo:

- Quanto à presença de disciplinas contidas na matriz curricular da graduação que envolve pessoas com deficiência;
- Quanto à qualificação dos acadêmicos após a graduação;
- Quanto à formação complementar de acadêmicos durante a graduação.

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos pelo instrumento de coleta de dados:

### **Quanto À Presença De Disciplinas Na Matriz Curricular Do Curso De Graduação Que Envolve Pessoas Com Deficiência**

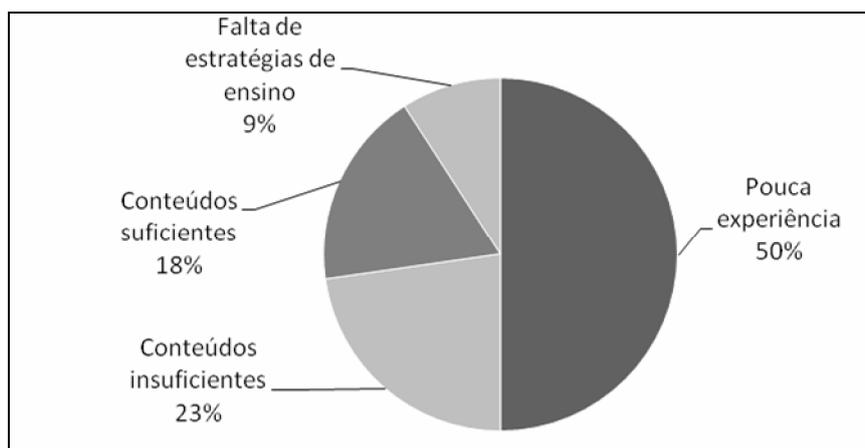
Considerando as disciplinas que envolveram pessoas com deficiência nos cursos de graduação em Educação Física, teve-se a intenção de verificar se estas disciplinas foram suficientes ou não para atuar com esta população. Dentre as respostas, 13 participantes (43, 33%) disseram que foram suficiente, 11 participantes disseram que foi parcialmente suficiente (36, 67%), enquanto seis participantes (20%) disseram que as disciplinas não foram suficientes.

Um dos fatores que pode tornar, ou não, a disciplina adequada para preparação dos futuros professores diz respeito a sua carga horária. Na pesquisa de Borella (2010), constatou-se que das 160 disciplinas dos cursos de Educação Física rastreadas, apenas 12 possuem uma carga horária maior que 80 horas. Estes itens são de fundamental importância para que os acadêmicos de Educação Física possam ser bem preparados para a atuação profissional frente à inclusão de pessoas com deficiência, pois, ainda

verifica-se uma carga horária considerada reduzida para tratar um conteúdo tão abrangente no que tange a pessoa com deficiência no contexto da atividade física.

Outro questionamento remeteu-se aos motivos atribuídos pelos acadêmicos para considerar a disciplina como suficiente, parcialmente suficiente ou insuficiente para o trabalho com pessoas com deficiência. Para tanto, apresenta-se a Figura 1:

Figura 1: questões que tornam a disciplina suficiente ou insuficiente



Por meio da Figura 1, nota-se que os participantes que relataram que a disciplina foi suficiente anteriormente, afirmam que os conteúdos tiveram relevância, suprimindo as necessidades (%Conteúdos Suficientes+).

Já os que justificam que %Não+foi suficiente, ou suficiente %Em Partes+, justificaram a %alta de experiência+(50%), bem como a %alta de estratégias de ensino+(9%) por parte dos professores e a %disciplina e conteúdos insuficientes+(23%).

De acordo com Pedrinelli e Verenguer (2005), é fundamental refletir se as competências acadêmicas e profissionais podem ser desenvolvidas em uma só disciplina, em um só curso de formação generalizada. Assim, cabe aos docentes universitários responsáveis pelas disciplinas de graduação a difícil tarefa de selecionar as unidades temáticas e os respectivos conteúdos e estratégias para atingir os objetivos da disciplina. Para que as disciplinas da graduação sejam realmente suficientes para a formação dos futuros professores de Educação Física, é necessário haver uma reflexão e reformulação dos conteúdos para que os acadêmicos tenham subsídios e condições para a atuação frente à tamanha diversidade humana existente.

## Formação Complementar De Acadêmicos Durante A Graduação

Por meio das respostas dos acadêmicos buscou-se investigar as IES que os alunos participam acerca de proporcionarem projetos de pesquisa ou extensão na área da Educação Especial ou Atividade Física envolvendo pessoas com deficiência. Comprovou-se que 55% das respostas (três IES) ofertam projetos de pesquisa e/ou extensão na área nestas áreas e 45% das respostas (duas IES) ~~%Não+~~possuem.

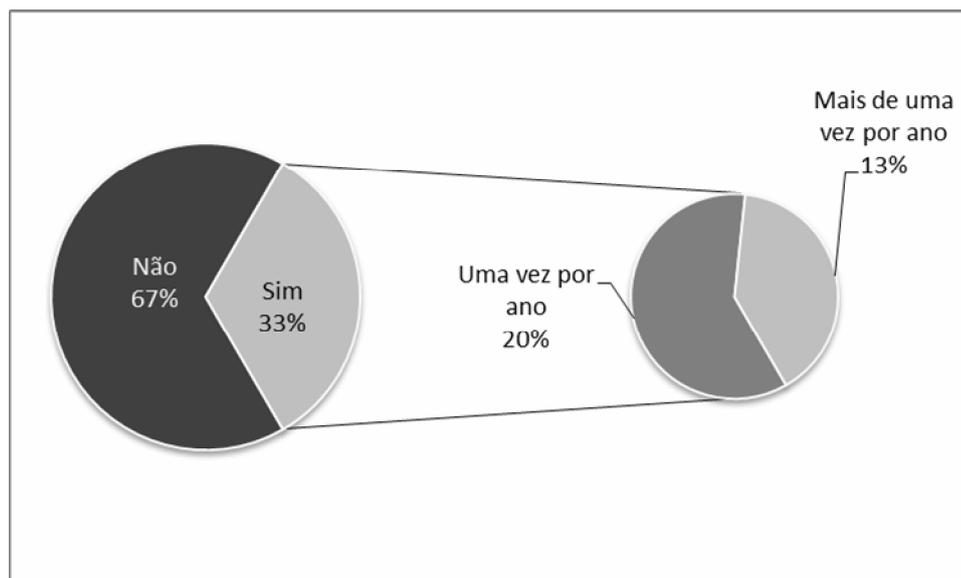
Para contribuir com os dados anteriores, acerca da quantidade de IES que possuem projetos de pesquisa/extensão, teve-se o interesse em questionar os acadêmicos em relação ao envolvimento em tais projetos. Dentre as respostas, verificou-se que ainda há pouca procura por parte dos acadêmicos, de modo que 77% relataram não participar de projetos da área e somente 23% (das cinco IES participantes do estudo) de alguma forma estão envolvidos. Isto demonstra a maioria dos acadêmicos envolvidos no estudo não possuem interesse na área.

Em relação aos projetos de extensão nas IES, Borella (2010) em sua pesquisa com os cursos de Educação Física de 160 IES, encontrou que, 45% destas possuíam projetos voltados a pessoas com deficiência. Esse número pode justificar o desinteresse dos acadêmicos acerca deste tema, pois há uma quantidade regular de projetos, mas, poucos acadêmicos participam.

Ao questionar os acadêmicos se a IES oferecesse um curso de especialização na nestas duas áreas, foi lhes perguntado se teriam ou não interesse em participar. Constatou-se que 16 participantes (53%) dos acadêmicos afirmam que ~~%Gostariam de~~ *participar*+ destes cursos; 11 participantes (37%) responderam como ~~%Talvez+~~ participariam e somente três participantes (10%) optariam em ~~%Não+~~participar.

Para complementar, questionaram-se os acadêmicos em relação à participação em seminários, simpósios na área de Educação Especial ou Atividade Física envolvendo pessoas com deficiência. A Figura a seguir (2), apresenta as respostas obtidas.

Figura 2: participação em eventos da área



A Figura 2 aponta que 67% dos participantes *Não* participam de nenhum congresso ou simpósio nestas duas áreas. Apenas 33% dos acadêmicos participam destes eventos, sendo que apenas 13% participam *mais de uma vez por ano*, e 20% *apenas uma vez por ano*.

Uma maior quantidade de acadêmicos demonstra o interesse em participar em uma possível especialização na área, porém de forma contraditória (Figura 2), demonstram não participam em eventos sobre este tema.

As hipóteses para a pequena participação em eventos pelos acadêmicos são a escassez de eventos específicos da área por parte das universidades e o desinteresse dos acadêmicos nesta área específica. Contudo, hoje já existem congressos e simpósios no Brasil com enfoque na área, porém muitas vezes distantes das universidades dos acadêmicos participantes do estudo.

Sobre essa questão, os eventos ou encontros científicos reúnem, comumente, profissionais, especialistas, estudantes e outros grupos interessados em compartilhar e obter conhecimentos sobre uma determinada área (MARCHIORI et al, 2006).

Considerando essas afirmações, é fundamental que os futuros profissionais da Educação Física tenham interesse em buscar qualificação em eventos científicos, para que os conhecimentos não sejam baseados somente em disciplinas da graduação, mas em eventos que avaliem de forma crítica as questões desta área. A característica que um evento científico tem, proporciona a discussão entre acadêmicos e profissionais, ocorrendo a troca de conhecimentos de forma mútua.

Quando tratamos da composição de um evento científico, este envolve palestras minicursos, apresentações de trabalhos em forma de pôsteres e comunicações orais (MARCHIORI et al, 2006).

### **Quanto À Qualificação Dos Acadêmicos Após A Graduação**

Questionados os acadêmicos sobre seus interesses em fazer Pós-graduação (*lato-sensu ou stricto-sensu*) na área da Atividade Física envolvendo pessoas/alunos com deficiência e/ou Educação Especial, verificou-se que 13 participantes (43%) revelaram que possuem o interesse em fazer Pós-graduação na área da Atividade Física envolvendo pessoas/alunos com deficiência e/ou Educação Especial, enquanto seis participantes (20%) citaram a intenção como *%talvez+* e, 11 participantes (37%) *%Não+* apresentam interesse em aprofundar os conhecimentos relacionados à temática. Nota-se que os acadêmicos manifestam interesse em fazer Pós-graduação, porém, ainda muitos não se interessam nesta área. Para complementar o assunto, Borella (2010) já mencionava da existência de um único Programa de pós-graduação em Educação Especial no Brasil e que este não contempla atender a demanda exigida por este imenso território, tendo em vista que o Brasil é signatário do movimento de inclusão sócio-escolar.

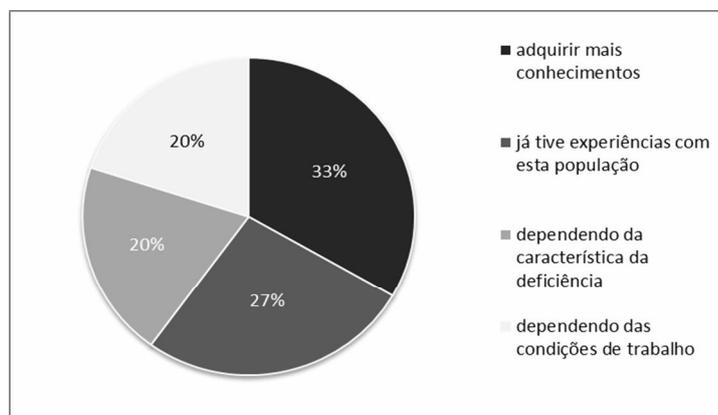
Pedrinelli e Verenguer (2005) complementam que, cursos de pós-graduação para obtenção de título de especialista, mestre e doutor, são possibilidades para dar continuidade a formação acadêmica e profissional em Educação Física. Compete às instituições de ensino superior, a responsabilidade de determinar como devem ser a estrutura e os conteúdos dos cursos.

Para contribuir com os apontamentos dos acadêmicos em relação ao interesse em fazer uma especialização na área, questionou-se sobre as condições para a atuação junto às pessoas com deficiência, sem a necessidade de buscar a especialização. Constatou-se que 13 participantes revelaram a respostas *%Não+* (43%), oito participantes citaram a resposta *%talvez+* (27%), ao passo que nove participantes (30%) afirmaram estar em condições a atuar sem nenhum curso/especialização na área específica.

A partir destas averiguações, ressalta-se a importância da busca de novos conhecimentos sobre práticas pedagógicas e características desta população na área da Educação Especial/Atividade Física e pessoas com deficiência para o aperfeiçoamento do trabalho junto desta população.

Na sequência, a Figura 3 exibe as justificativas dos acadêmicos terem destacado as respostas anteriormente descritas:

Figura 3: Justificativas sobre as condições de atuação com essa população



Por meio da Figura 3, é possível perceber que quando assinaladas as opções *“Não”* ou *“Talvez”*, o que fica mais claro em relação às justificativas é que os acadêmicos necessitam *“adquirir mais conhecimentos na área específica”* (33%). Outra opção relevante foi que *“depende da característica de cada deficiência”* (20%), pois algumas deficiências são mais difíceis de lidar que outras, e também que *“depende das condições de trabalho”* (20%). Já quando assinalado a opção *“Sim”* (30%), os acadêmicos justificam que já *“tiveram experiências com alunos com deficiência”* (27%).

A experiência prévia do professor com assuntos em torno de deficiência, diversidade e inclusão, em geral, é adquirida na etapa de sua formação. A formação de professores ganhou a partir das novas concepções pedagógicas que, a partir de estudos clássicos, migraram para a área (MAUERBERG-deCASTRO, 2005). Assim, o ensino superior deve constituir um meio para a produção do conhecimento e a Instituição de Ensino Superior (IES) é um lugar onde os valores e práticas da educação inclusiva precisam ser vivenciadas. As práticas docentes exigem preparo do profissional de Educação Física ao tratar de pessoas com deficiência e o projeto de organização universitária deve implementar ações favorecendo a inclusão social e educacional, proporcionando a esses futuros profissionais a prática docente (BORELLA, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo pontuado para este estudo, ressalta-se que ao reportar-se a disciplina curricular dos cursos de Educação Física a qual envolve alunos com deficiência, evidenciou-se que ainda há a necessidade de melhorias, na qual uma das principais falhas justificadas pelos participantes (acadêmicos) foi a pouca experiência com esta população e a pouca carga horária atribuída a mesma. Ressalta-se ainda a importância que das IES tem para que os problemas em relação à qualificação de acadêmicos apresentadas no estudo sejam sanadas.

Percebemos que as disciplinas dos cursos de graduação não estão atendendo o que os acadêmicos esperam, demonstrando que seus conteúdos são insuficientes para a adequada atuação futura. Os acadêmicos apontam que a dificuldade principal das disciplinas que abordam o tema é a experiência insuficiente de atuação com pessoas com deficiência. Ao tratar sobre as condições dos acadêmicos para atuação com alunos com deficiência sem especialização, percebemos que não se sentem em condições suficientes a realizar um bom trabalho. Em relação a projetos de extensão e eventos na área percebemos que há a baixa formação complementar durante a graduação, podendo ser o próprio desinteresse do aluno sobre este tema ou mesmo a falta de eventos e projetos de extensão direcionados às pessoas com deficiência.

No que se refere à atuação dos participantes da pesquisa com alunos com deficiência, ficou evidente que em relação aos acadêmicos, estes se mostram confusos sobre estarem ou não habilitados para esta atuação, pois muitos relatam que necessitam de uma especialização para a atuação profissional junto a alunos com deficiência.

Também se tratou sobre a formação acadêmica dos participantes, onde evidenciamos que a área a qual envolve pessoas com deficiência está em ascensão, porém, as IES e cursos de graduação em Educação Física ainda precisam rever seus preceitos para que o graduando possa ter mais experiências e vivências com esta população e proporcionar a realização de eventos científicos que abordem esta temática.

Para que os acadêmicos tenham uma melhor formação em Educação Física e para atuação junto de alunos com deficiência, a literatura sugere maior carga horária na disciplina, projetos de extensão (BORELLA, 2010), eventos científicos (MARCHIORI et al, 2006), conteúdos, estratégias e reflexões para atingir os objetivos da disciplina, entretanto, os mesmos devem ter interesse em cursos de pós-graduação para dar continuidade à formação acadêmica (PEDRINELLI e VERENGUER, 2005). Somente

assim os acadêmicos terão a formação mais adequada para a atuação junto às pessoas com deficiência.

A necessidade de maiores estudos e divulgação das ações integradas aos propósitos da inclusão tornam-se necessárias para que os conhecimentos obtidos por meio de produções científicas sejam disseminados, onde as experiências resultantes possam ser comparadas e adotadas segundo a sua adequação para cada caso das pessoas com deficiência.

O presente estudo focou-se em apenas cinco IES do Oeste do Paraná, sendo a limitação deste estudo. Entretanto, espera-se que este estudo instigue novos trabalhos com o enfoque em conhecer a qualificação dos acadêmicos quanto a sua formação relacionada a este tema, além de servir como ponto de partida para comparações futuras, com um maior número de IES pesquisadas, pois, é importante avaliar com mais profundidade a formação para atuação junto às pessoas com deficiência na Educação Física.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.11, n.2, p.223-240, maio/ago. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo escolar 2004**. INEP: Brasília, 2005.

BORELLA, Douglas Roberto. **Atividade Física Adaptada no contexto das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física** / Douglas Roberto Borella. -- São Carlos: UFSCar, 2010.

BUENO, J.G. **S Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas?** In: Revista Brasileira de Educação Especial. V.3, n.5, set. Piracicaba, 1999, pp. 7-25.

MAUERBERG-deCASTRO, Eliane, **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005.

SEESP - Secretaria de Educação Especial. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=288&Itemid=355](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=288&Itemid=355)>. Acesso em 3 abr. 2013.

CRUZ, Gilmar de Carvalho. Organização de ambientes inclusivos em aulas de educação física. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2007, Londrina. **Anais**.

FLORENCE, R. B. P. **A Educação Física na rede pública do município de São João da Boa Vista-SP e o portador de necessidades especiais: do direito ao alcance**. 2002.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) . Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document>>.

GALINDO, C. J. **Necessidade de formação continuada de Professores do 1º ciclo do ensino fundamental.** 2007, 197p. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) . Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

MAHL, E. **Práticas pedagógicas dos professores de educação física frente à inclusão de alunos com deficiência** / Eliane Mahl. --. São Carlos: UFSCar, 2012.

MARCHIORI, P. Z. ; ADAMI, A.; FERREIRA, S. M. S. P.; CRISTOFOLI, F.. **Fatores motivacionais da comunidade científica para a publicação e divulgação de sua produção em revistas científicas.** In: XIV SNBU - Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2006, Salvador, BA. Anais do XIV SNBU. Salvador: UFBA, 2006. V. 1.

MENDES, Enicéia G. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, Marina S. e MARINS, Simone (orgs.) Escola inclusiva. São Carlos: EdUFSCar, 2002, p. 61- 85.

NEVES, C. P. **A inclusão de pessoas com deficiência segundo Professores de Educação Física na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.** 2006. 106 p. Dissertação (Mestrado em Educação) . Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006. Disponível em: <<http://bdtd2.ibict.br/>>. Acesso em: 11 jun. 2008.

PEDRINELLI, V.J.; VERENGUER, R.C.G. **Educação Física Adaptada: introdução ao universo das possibilidades.** In: GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri, SP: Manole, 2005, p. 1-27.

RECHINELI, A. **O fenômeno da inclusão na educação física escolar: o discurso dos professores de Itapetininga.** 2008, 126p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) . Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

SEABRA JUNIOR, L. **Inclusão, necessidades especiais e Educação Física: considerações sobre a ação pedagógica no ambiente escolar.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) . Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document>>.

SILVA, R. F.; SEABRA JÚNIOR, L.; ARAÚJO, P. F. **Educação Física Adaptada no Brasil: da história a inclusão.** São Paulo: Phorte, 2008.

SOUZA, A. S. **O conhecimento dos Professores da Leste 2 de São Paulo sobre a produção acadêmica da Educação Física nas décadas de 1980 e 1990.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) . Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document>.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## PERCEPTIONS OF ACADEMIC PHYSICAL EDUCATION IN RELATION TO TRAINING FOR ACTION TO STUDENTS WITH DISABILITIES

### **Abstract**

The present study aimed to verify the academic perception of physical education about their training to work with students with disabilities. This study characterized as descriptive field research of mixed method. Participated 30 academics from five Physical education courses. As an instrument of collection was used a questionnaire designed by the researchers and composed of open and closed questions. The results demonstrate that universities still need to review their precepts (disciplines, events, research and extension projects) for future professionals may have greater experiences and experiences with this population.

**Keywords:** Physical Education; Vocational Training; Students With Disabilities; Inclusion.

## PERCEPCIÓN DE ACADÉMICOS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN RELACIÓN CON LA FORMACIÓN PROFESIONAL PARA EL TRABAJO CON ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD

### **Resumen**

El presente estudio pretende comprobar la percepción académica de educación física en su formación para trabajar con estudiantes con discapacidades. Este estudio caracterizada como investigación de campo descriptiva de método mixto. Participaron 30 académicos de 5 cinco cursos de educación física. Como un instrumento de colección se utilizó un cuestionario diseñado por los investigadores y compuesta por preguntas abiertas y cerradas. Los resultados demuestran que las universidades todavía necesidad de revisar sus preceptos (disciplinas, eventos y proyectos de investigación y extensión) para futuros profesionales puede tener mayores experiencias y experiencias con esta población.

**Palabras-clave:** educación física; Formación profesional; estudiantes con discapacidades; inclusión.